

Preocupado, Brizola estuda uma reação

Em queda nas pesquisas, candidato do PDT junta denúncias contra Collor e prepara o ataque

O resultado das pesquisas divulgadas no final de semana obrigou a Comissão Executiva Nacional do PDT a se reunir ontem, no Rio de Janeiro, para analisar uma forma de enfrentar o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, que tem 43% da preferência do eleitorado, segundo o Ibope. Entre outras propostas, chegou-se a sugerir uma aliança com o PSDB, que indicaria o nome do senador Mário Covas para vice-presidente na chapa encabeçada por Leonel Brizola.

No encontro, realizado no apartamento do ex-deputado Cibílis Viana, o deputado Roberto D'Ávila propôs o adiamento da convenção nacional do PDT, marcada para o dia 25. A idéia é fazer com que o partido consiga fechar a chapa com um candidato a vice-presidente que tenha maior bagagem eleitoral que o deputado Fernando Lyra (PDT), apontado por Brizola como "o candidato natural". Na reunião da executiva, também foi lançado o nome da vereadora Regina Gordilho, para preencher a chapa pedetista. Regina teria armas semelhantes às usadas por Collor na campanha: a luta contra a corrupção e os marajás na Câmara Municipal do Rio de Janeiro.

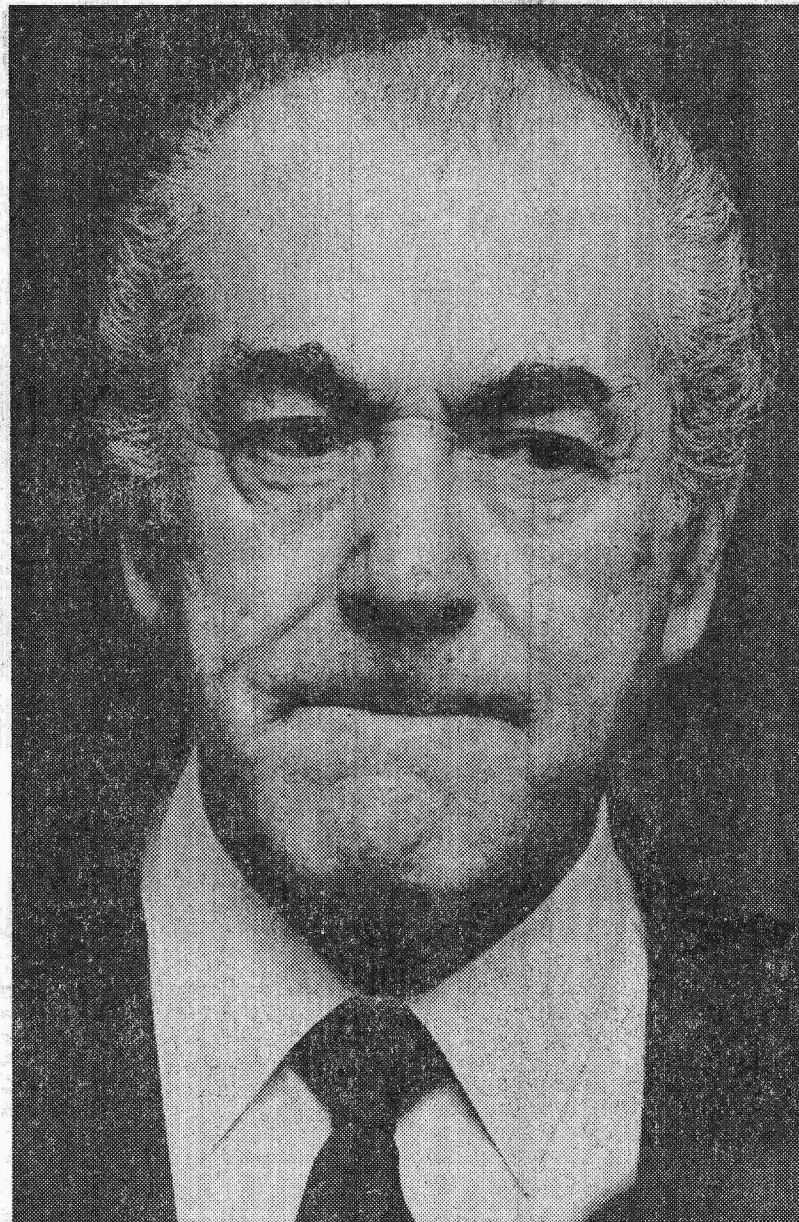
DOSSIÊ COLLOR

Brizola não esteve presente ao encontro, ele passou o fim de

semana em sua estância no Uruguai, e chega hoje ao Rio para tentar solucionar as divergências entre os membros do PDT. Na reunião de ontem, o deputado Brandão Monteiro protestou contra a idéia de se trocar o vice na chapa de Brizola e argumentou que a proposta de se adiar a convenção do partido é uma manobra de quem julga que Fernando Lyra não tem expressão eleitoral.

A maior dificuldade do PDT, no entanto, é controlar o clima de desespero que está invadindo o partido, diante da disparada de Collor. "O Brizola está tranqüilo", comentou ontem, em Brasília, um assessor do candidato do PDT. "Mas o pessoal do partido está apavorado", confessou. "Se o Collor vencer a eleição, eu mudo para Uruguaiana", prometeu um funcionário do PDT. "Vou ficar perto da fronteira para sair do Brasil", alegou.

O deputado Carlos Cardinal (PDT-RS) passou a tarde de ontem montando um panfleto de quatro páginas com denúncias contra o candidato do PRN. O PDT já juntou mais de 50 documentos no chamado "dossiê Collor". Cardinal usou a quota de xerox a que tem direito na Câmara para copiar 2.500 exemplares do panfleto de quatro páginas contra o presidenciável do PRN. "Ele será distribuído a vereadores e outras lideranças do Rio Grande do Sul", revelou o deputado. O panfleto é composto por notícias publicadas em diversos órgãos de imprensa. Entre elas, está uma nota do jornal Última Hora, do Rio de Janeiro, que afirma ter provas de 14 passagens e Collor pela polícia.



Luís Prado/AE - 06/06/89

Brizola: assustado com o crescimento de Collor